



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



GESTÃO 21.24
o que nos
conecta é a luta
por dias melhores

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXVII • EDIÇÃO 1095 • 04/MAI/2022 •



CAMPANHA NACIONAL

AVANÇA A DISCUSSÃO SOBRE TELETRABALHO, MAS NÃO A DE SEGURANÇA BANCÁRIA

Caixa

SEGURANÇA BANCÁRIA:

MAIS UM TORMENTO NO DIA A DIA DOS EMPREGADOS



Quantidade de assaltos e tentativas vem aumentando exponencialmente; Sindicato cobra solução e recebe prazos

O número de assaltos e tentativas de assalto nas agências da Caixa vem aumentando exponencialmente. Só no último mês foram dois assaltos e uma tentativa na região, deixando os empregados extremamente abalados. O Sindicato cobra soluções junto à SR e outras áreas responsáveis e alerta que a necessidade de intervenções conjuntas da Infraestrutura (CEINF) e Segurança (CISEP) é urgente.

Após a cobrança a Caixa informou que fez licitação para portas giratórias e que todas que apresentam problemas na região do ABC deverão ser

substituídas em até 30 dias. Já em relação a outros itens prioritários nas agências o prazo é maior, até o final de setembro. “Há ainda diversos outros itens de ambiência que continuam sem respostas nem prazos, para os quais o Sindicato vai continuar cobrando solução”, afirma o diretor sindical Hugo Saraiva.

Além da segurança bancária existem também sérios problemas de manutenção nos locais de trabalho, como por exemplo agências com piso elevado quebrado e cadeiras sem manutenção. O ‘modus operandi’ do que vem ocor-

rendo é muito semelhante entre os últimos casos observados: os problemas não existem por falta de abertura de chamado ou de intervenções das SEVs e SR. Ocorrem, sim, porque as áreas que deveriam fazer as intervenções não o fazem.

“Os agentes de ambiência e segurança até tentam achar soluções para as demandas, mas se as áreas alegam que não têm verba ou contrato para executar ficam de mãos atadas”, explica a secretária de Formação do Sindicato, Inez Galardinovic. Ela destaca que o banco alegar não ter

contrato para executar obras necessárias no dia a dia das agências é, no mínimo, “vergonhoso”.

“Vamos valorizar o diálogo e acompanhar o cumprimento de prazos: essa é a parte do Sindicato. A parte do banco é cumprir o que prometeu, para não prejudicar mais os colegas, que já vêm sofrendo com tantos problemas”, aponta Hugo, acrescentando que, em caso de problemas sobre ambiência ou segurança, os empregados do banco devem entrar em contato com o Sindicato.

JULHO DAS PRETAS É RESISTÊNCIA

O Julho das Pretas é uma iniciativa em homenagem ao 25 de julho, Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha e Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra. A ONU reconhece a data desde 1992, quando ocorreu o 1º Encontro de Mulheres Negras da América Latina e do Caribe. No Brasil a data foi aprovada em 2014 e decretada nacionalmente pela então presidenta Dilma Rousseff.

Várias atividades aconteceram para celebrar o mês, inclusive na região. Entre elas a que ocorreu no dia 28 de julho no Sesc Santo André, quando mulheres do Grande ABC se reuniram para falar sobre suas experiências e preocupações com o racismo estrutural e as cidades que possuem políticas públicas de combate ao racismo. O Sindicato participou da mesa de abertura representado pela diretora Anaide Silva,

a Nana, que também é coordenadora do Coletivo Antirracismo da CUT ABC. “Para combatermos o racismo é importante que não nos furtemos a falar sobre ele. Reconhecer atitudes racistas e denunciá-las é fundamental, pois se sofremos ou presenciamos atitudes racistas e nos calamos, estamos diretamente colaborando para seu fortalecimento e propagação”, afirma Nana.



Condenação

O Santander terá que pagar indenização de R\$ 275 milhões por cobrar metas abusivas, causar adoecimentos mentais e promover assédio moral. O processo resulta de ação civil pública no MPT que pedia indenização de R\$ 460 milhões e contou com a assistência do movimento sindical. **Leia mais no nosso site.**

Santander

ATENDIMENTO AMPLIADO PREJUDICA BANCÁRIOS E FAZ CLIENTES DE BOBO

Banco não está oferecendo serviço melhor, apenas piorando as condições de trabalho para vender produtos

O Santander comunicou em 18 de julho passado que o horário de atendimento gerencial foi ampliado, passando a ser de 9h às 17h. A decisão foi tomada sem qualquer discussão com os sindicatos. O banco deixou claro no comunicado sua preocupação com o cliente, mas nem isso é verdade, porque não está oferecendo um serviço melhor.

“O Santander ilude seus clientes e desrespeita e prejudica seus trabalhadores. O objetivo é apenas vender produtos,

sem se importar com o adoecimento dos bancários”, afirma secretário de Saúde do Sindicato, Itamar Batista. O número crescente de demissões, além do fechamento de várias agências na região, agrava mais a situação. “Queremos contratações, fim das demissões e melhores condições de trabalho para atender clientes e usuários”, destaca o diretor sindical Rafael Lara. Várias atividades de protesto e diálogo com os clientes ocorreram durante os últimos dias.



Banco do Brasil

COMBATE AO ASSÉDIO EM PAUTA

Mesa de negociação abordou necessidade de aprimoramento dos canais de denúncia

As negociações específicas com o Banco do Brasil abordaram aprimoramentos dos canais de denúncias e da política de combate ao assédio sexual e moral. O encontro ocorreu no último 15 de julho.

Entre as reivindicações estão a formação permanente do quadro de funcionários sobre o combate ao assédio; acolhimento e proteção das vítimas; criação de comissão bipartite, com a participação dos sindicatos locais na apuração dos

fatos e troca de ideias sobre a confecção dos materiais e punição exemplar de quem pratica assédio.

Os representantes do BB concordaram em acolher as demandas dos funcionários, dada a necessidade de “avaliar e aprimorar” os mecanismos de combate ao assédio. O banco também se comprometeu a apresentar nova data para retomar a mesa de Igualdade de Oportunidades e o debate sobre as demais reivindicações.



Tragédia



A morte do diretor de Controles Internos e Integridade da Caixa, **Sérgio Ricardo Faustino Batista**, interrompeu por alguns dias a negociação específica com o banco nesta campanha nacional. Ele foi encontrado morto na sede da instituição em Brasília, e o caso vem sendo tratado como suicídio. A diretoria que Batista chefiava recebe denúncias

vindas pelo canal da Caixa em variados temas. Entre eles as de assédio sexual, como as que levaram à recente queda do ex-presidente do banco, Pedro Guimarães, que nega as acusações. O Sindicato, assim como a Contraf-CUT e a Fenae, lamenta mais essa tragédia e enfatiza a necessidade de investigação rigorosa do fato.



Campanha Nacional

FENABAN ACEITA DISCUTIR CLÁUSULAS PARA REGULAR O TELETRABALHO, MAS SEGURANÇA BANCÁRIA NÃO TEM AVANÇO



#BoraGanharEsseJogo

A categoria bancária está na quinta rodada de negociação com os bancos. Os dois últimos temas em pauta foram, respectivamente, o Teletrabalho (dia 26), e a Segurança Bancária (28). A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) sinalizou que aceita negociar propostas dos bancários para inserção destas cláusulas específicas sobre teletrabalho na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). No entanto, retrocedeu no tema da segurança bancária, propondo a retirada de sistemas de segurança e vigilantes. O presidente do nosso Sindicato, Gheorge Vitti, acompanha o processo e avalia o resultado dos dois encontros. **Confira.**

Quais foram os avanços sobre teletrabalho e o que ficou pendente?

Gheorge - O avanço central foi o fato de a Fenaban aceitar negociar nossas propostas para inserção de cláusulas sobre o tema na CCT. Mas essa é uma conquista geral, é um primeiro passo para que possamos especificar questões como a ajuda de custo para os trabalhadores em teletrabalho e o respeito à jornada de trabalho. São itens que já vêm sendo negociados com êxito em acordos específicos, caso do Bradesco, Itaú, Banco do Brasil. E além da ajuda de custo e jornada é fundamental a atenção à saúde, e isso passa por

disponibilizar equipamentos e móveis ergonômicos também em casa. Ou seja, são muitos os pontos que envolvem o teletrabalho e queremos discutir.

Qual foi a proposta apresentada pelos representantes bancários?

Gheorge - A proposta apresentada pelo Comando destaca que a quantidade de trabalho deve ser compatível com a jornada; que o empregador é responsável pelas condições de saúde e segurança no ambiente de trabalho, independentemente do local onde o mesmo é realizado; e que tanto a remuneração, quanto os direitos da categoria não devem diferir por causa da modalidade de trabalho realizada, seja ela presencial, ou remota, assim como as metas estipuladas. Os representantes dos bancos afirmaram que vão analisar as redações propostas pelos trabalhadores para evitar que haja insegurança jurídica nos pontos que forem clausulados. Os bancos também acataram a proposta de criação de um grupo de trabalho (GT) bipartite específico para promover reajustes e revisão nas cláusulas visando a melhoria das mesmas.

Além do teletrabalho o que mais foi tema desta quarta rodada?

Gheorge - Abordamos a ques-

tão da violência doméstica, pontuando que às trabalhadoras que forem vítimas será garantido o direito de escolher se preferem trabalhar presencial ou em home office. Falamos sobre qualificação e requalificação profissional, pois a rapidez tecnológica e de gestão cria a necessidade de capacitação, e os bancos devem arcar com esses custos e propiciar que os cursos sejam feitos dentro da jornada. Outra proposta que apresentamos foi de indenização adicional para os casos de dispensa imotivada. Houve redução de 77 mil postos de trabalho na categoria entre 2013 e 2021, 57.175 só nos últimos cinco anos, então entendemos ser preciso estabelecer "garantias contra a dispensa imotivada", com indenização adicional no valor equivalente a três vezes a maior remuneração do empregado a cada cinco anos trabalhados. Por fim, também colocamos na mesa a reivindicação de que as homologações das rescisões contratuais voltem a ser feitas nos sindicatos. Isso acabou com a reforma trabalhista, foi mais um direito retirado, e muitos saíram prejudicados.

E na negociação sobre segurança bancária, o que ocorreu?

Gheorge - Infelizmente, não foi um debate com bom resultado. A Fenaban alegou que houve

redução de 98,5% no número de assaltos a agências e postos bancários de 2000 a 2021 e propôs que a representação dos trabalhadores se juntasse aos bancos para atuar contra as normas estaduais e municipais de segurança, que exigem aparatos de segurança, além daqueles estabelecidos na lei que regulamenta a segurança bancária. Obviamente não concordamos. Os casos reduziram justamente por conta desses sistemas de segurança e, na atual conjuntura, eles são indispensáveis, pois existe uma preocupação com a retomada da violência. Propusemos a criação de um Grupo de Trabalho (GT) específico para discutir a questão e elaborar uma nova redação para as cláusulas da nossa convenção que tratam do tema, mas não aceitaram, afirmando que podem discutir o tema até o final de agosto e, caso não haja consenso, assumirão a responsabilidade por tocar a pauta de acordo com seus interesses.

Mundo do trabalho

CRIADO COLETIVO PARA DISCUTIR RELAÇÕES DO TRABALHO

Grupo trabalhará junto a órgãos legislativos, judiciários e governamentais

Foi criado no último 14 de julho o Coletivo Nacional de Relações do Trabalho, que reúne as secretarias de assessoria parlamentar de sindicatos e federações que representam os diversos ramos da classe trabalhadora.

O coletivo será coordenado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e terá represen-

tação nacional, com entidades de todas as regiões do País. Sua principal missão será acompanhar de forma detalhada os temas de interesses da classe trabalhadora tanto no âmbito federal como no estadual e, a partir daí, construir de forma coletiva estratégias e ações para combater projetos que atacam direitos e garantias.

Editorial

NOSSA LUTA ESTÁ NAS RUAS, NAS AGÊNCIAS, NA MESA DE NEGOCIAÇÃO!

A campanha nacional dos bancários avança e novas rodadas de negociação são realizadas. A agilidade é importante porque nossa data-base é 1º de setembro; ou seja, para garantia dos direitos presentes na nossa convenção é fundamental renovar o acordo dentro desse prazo.

Entre os temas já tratados com os representantes dos bancos está o do teletrabalho, ou home-office, modalidade que chegou de forma um tanto abrupta durante o ápice da pandemia de covid-19, em caráter emergencial, e se mostrou produtiva tanto para empresas quanto trabalhadores. Estabelecer sua regulação em cláusulas é passo importante para firmar as regras dessa relação de trabalho, e as negociações são positivas e caminham nessa direção.

No entanto, não houve avanço no tema da segurança bancária. Os representantes dos

banqueiros querem a retirada dos sistemas de segurança e vigilantes; os bancários recusaram e os bancos se negaram a dar continuidade ao debate, num evidente retrocesso.

Paralelamente, o Sindicato dá prosseguimento a ações nas agências por melhores condições de trabalho e às atividades do comitê de luta, já espalhado por todo o Grande ABC, para reivindicarmos, sempre, o respeito aos trabalhadores e à democracia brasileira.



GHEORGE VITTI
Presidente do Sindicato



Comitê de luta em defesa dos trabalhadores, democracia e vida

O Sindicato dá continuidade às ações do comitê de luta em defesa da classe trabalhadora, da democracia e da vida, instalando tendas em diferentes pontos das sete cidades do Grande ABC. A adesão da população tem sido muito positiva, com participação em abaixo-assinados para defender as empresas e os serviços públicos e a gratuidade no vale-transporte para desempregados. Os comitês de luta são uma iniciativa nacional, para discutir e adotar iniciativas em prol de um Brasil menos desigual. Participe!

CAMPEONATO DE FUTEBOL 2022

INSCRIÇÕES ABERTAS,
PARA MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO:

WhatsApp (11) 99798-4732

esporte.cultura@bancariosabc.org.br

SINDICATO DOS **abc** BANCÁRIOS-CUT